

**UMA ANÁLISE DA SEMIÓTICA PEIRCEANA, PLANO DE EXPRESSÃO E
CONTEÚDO ATRAVÉS DO CLIPE “INÁCIO DA CATINGUEIRA”**

**AN ANALYSIS OF PEIRCEANA SEMIOTICS, EXPRESSION PLAN AND
CONTENT THROUGH THE CLIP “INÁCIO DA CATINGUEIRA”**

Andressa Vieira Almeida¹
Edson Romario Monteiro Paniagua²

Resumo: O presente artigo analisa o videoclipe “*Inácio da Catingueira*”, lançado em outubro de 2018, pelo rapper, compositor e cantor brasileiro, Leandro Roque de Oliveira, o Emicida. A direção de arte é do próprio cantor e do seu parceiro, Evandro Fióti. A animação foi realizada por Bruno Mazzilli e a produção e animação pela Black Madre Atelier. O videoclipe tem quatro minutos e articula a história de Inácio da Catingueira, um cordelista escravizado no século XIX, que lutou contra a adversidade de sociedade dominada pelos senhores brancos das Casas Grandes, com sua poesia. A base teórica parte da semiótica peirciana e a participação do interlocutor (Emicida) é central para dar sentido aos meios de expressão do videoclipe. Para alcançar o objetivo, o trabalho foi dividido em duas partes, a primeira apresentamos a semiótica peirciana, plano de expressão e plano de conteúdo e a segunda, selecionamos sete imagens do clipe, e as analisamos a partir destas perspectivas.

Palavras - chave: Inácio da Catingueira, Emicida, Semiótica, Racismo.

Abstract: This article analyzes the video clip “*Inácio da Catingueira*”, released in October 2018, by the Brazilian rapper, composer and singer, Leandro Roque de Oliveira, the Emicida. The art direction is the singer himself and his partner, Evandro Fióti. Animation was performed by Bruno Mazzilli and production and animation by Black Madre Atelier. The video has four minutes and articulates the story of Inácio da Catingueira, a cordelista enslaved in the 19th century, who fought against the adversity of a society dominated by the white lords of Casas Grandes, with his poetry. The theoretical basis is based on Peircean semiotics and the participation of the interlocutor (Emicida) is central to giving meaning to the means of expression in the video clip. To reach the goal, the work was divided into two parts, the first one we present Peircean semiotics, expression plane and content plane and the second we selected seven images from the clip, and analyzed them from these perspectives.

Keywords: Inácio da Catingueira, Emicida, Semiotics, Racism.

INTRODUÇÃO

A obra audiovisual *Inácio da Catingueira* produzida pelo rapper, compositor e cantor brasileiro Emicida, faz um *cruzamento entre a sua história e a do personagem escravizado Inácio da Catingueira*³. Durante o clipe, Emicida aborda questões raciais contemporâneas, do

¹ Discente do 3º semestre de Jornalismo, da Universidade Federal do Pampa – UNIPAMPA – campus São Borja/RS. Bolsista do Programa de Ensino Tutorial – PET História da África.

² Professor Adjunto da Universidade Federal do Pampa – UNIPAMPA - campus São Borja/RS. Tutor do Programa de Ensino Tutorial – PET História da África. Mestre e Doutor em História pela Universidade do Vale do Rio dos Sinos UNISINOS – São Leopoldo/RS.

³ Sobre a figura de Inácio, ler o texto **Inácio da Catingueira: A construção de um personagem negro na historiografia da literatura de cordel brasileira**, de Luciany Aparecida Alves Santos. Disponível em: <<http://periodicos.ufpb.br/index.php/ci/article/viewFile/13499/7658>>. Acesso em 04 de out. 2018.

passado escravista brasileiro e da diáspora africana. O clipe tem como eixo a comparação entre presente/passado e o passado/presente, utilizando a imagem de Inácio em contraste com a composição e voz do cantor, produzindo-se assim, a consciência histórica. Emicida enuncia que a música/o videoclipe:

É um convite à reflexão, sobre quem são os reais inimigos dos que dizem lutar por igualdade, mas gastam seu tempo, munição e energia dando tiros em espelhos, que refletem a si mesmos. Em pouco tempo, nessa toada, seremos todos cacoc e o triunfo será entregue de bandeja, a quem crê que o Brasil não precisa mudar urgentemente. Não derrape nas polêmicas (EMICIDA, 2018)⁴

Nessa relação, presente e passado, a participação do interlocutor é fundamental para que as múltiplas leituras sugeridas pelo músico sejam compreendidas e, também, que novas leituras sejam possíveis. A partir da *semiótica*, a participação do interlocutor é essencial para dar sentido aos meios de expressão do videoclipe a ser analisado. A escolha das imagens partiu de dois critérios: 1 - A possibilidade do enredo múltiplo da obra audiovisual 2 - o diálogo com a semiótica. Definidos esses dois critérios, em sequência temporal, as diferentes imagens escolhidas, apropriando-se da semiótica como ferramenta analítica nos permite compreender a formação dos diferentes sentidos construídos pelo texto.

A SEMIÓTICA

A semiótica tem sua origem na Grécia Antiga, acompanhando o surgimento e desenvolvimento da filosofia ocidental. Entretanto, foi no séc. XX, através das pesquisas de Ferdinand de Saussure e Charles Sanders Peirce que ganhou visibilidade e se constituiu como ciência, um novo campo do saber de forma independente.

A semiótica, segundo Lúcia Santaella, (1985) proporciona a compreensão dos significados relacionados aos fenômenos das expressões da linguagem humana. É uma ciência que cresce à medida que avançamos no universo das linguagens, das codificações e das interpretações. Tem como objetivo, o estudo dos diversos fenômenos que geram significações distintas, de acordo com cada momento histórico e social. A semiótica possibilita analisar as relações entre uma coisa e seu significado, pois “investiga todas as linguagens possíveis, ou seja, tem como objetivo o exame dos modos de constituição de todo e qualquer fenômeno como fenômeno de produção de significação e de sentido” (SANTAELLA, 1985, p. 15).

⁴ Disponível em: <<http://www.emicida.com/2018/09/18/inacio-da-catingueira/>>. Acesso em 04 de out. 2018.

Na comunicação visual, o primeiro elemento é aquele percebido pela visão, como as palavras escritas e as imagens. O segundo é tudo aquilo que está ausente do percebido pelo olhar e é representado pelo signo. Para explicar o segundo elemento, podemos usar a tricotomia peirceana: o *signo consigo mesmo*; o *signo com seu objeto dinâmico*; o *signo com seu interpretante*. Conforme Silva:

Signo é aquilo que sob certo aspecto, representa alguma coisa para alguém. Ele é um suporte, onde cada signo se constitui de um significante (parte material) e um significado (abstrato). São palavras, gestos, fotos, produtos e logotipos que uma pessoa utiliza para comunicar informações a outras. É por meio do uso de vários símbolos ou signo que uma empresa transmite informações a respeito de um produto aos consumidores. Existem três tipos de signos: ícone é a relação direta; índice é a relação de semelhança; símbolo é a relação comunicacional entre o significante e o significado (MIEZ, SILVA, 2011, p.5).

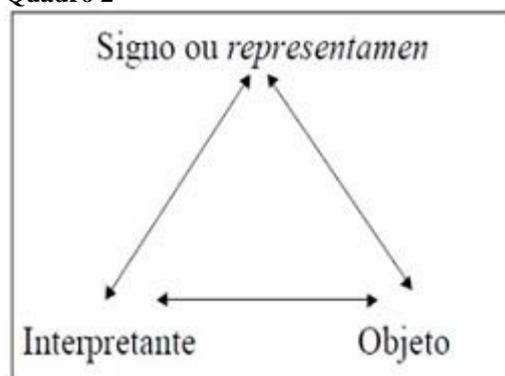
O terceiro elemento ou interpretante é a ideia que surge na mente do observador que percebe o signo. A semiótica possibilita analisar as relações entre uma coisa e seu significado. Dessa forma, é possível estabelecer tais relações, conforme as fotos procuradas:

Quadro 1

	Signo em relação a si mesmo	Signo em relação ao objeto	Signo em relação ao interpretante
1º	quali-signo	ícone	rema
2º	sin-signo	índice	dicente
3º	legi-signo	símbolo	argumento

Fonte: <https://semioticacomunicacao.wordpress.com/2017/01/15/as-tricotomias-peirceanas-classificacao-dos-signos/>

Quadro 2



Fonte: <http://www.abq.org.br/cbq/2013/trabalhos/6/3522-13009.html>

Peirce (1999) usou uma concepção baseada no estudo dos fenômenos, onde o homem interage com os signos. Ele definiu três categorias, para mostrar como os fenômenos aparecem à consciência: 1 - A qualidade da consciência imediata, percepção espontânea; 2 - reação, compreensão e profundidade do seu conteúdo; 3 - experiência das mediações.

Na semiótica, a proposição de Louis Hjelmslev (1953) é adotada como *Plano de conteúdo e Plano de expressão*. O plano de conteúdo é o significado do texto e o plano de expressão é a manifestação do conteúdo. Podemos notar que, de forma o plano de conteúdo trata da composição dos sentidos que transmite aquilo que o texto. Já o plano de expressão refere-se à estruturação sonora, visual e imagética (verbal, icônico, gestual) é expresso o conteúdo do texto. A partir dessas concepções teóricas passamos a seguir a análise do clipe, “*Inácio da Catingueira*”.

“INÁCIO DA CATINGUEIRA” EM PERSPECTIVA PEIRCEANA: BOCAS, DEDOS, VOZES E CANÇÕES

A abertura do clipe⁵ apresenta a imagem da metade da face de dois homens negros, visivelmente perceptíveis pelos seus traços negróides. Bocas e dedos em na direção desses dois homens, Tons de vermelho e preto. O vermelho traz a representação da raiva. A cor preta traz uma mistura de medo, solidão e respeito. Esses elementos constroem a *primeiridade* da imagem. Com as percepções mais aguçadas, percebemos que um desses homens é Emicida. O outro homem ainda não é possível identificar, mas se pode deduzir que seja alguma referência não apenas para o cantor, mas para pessoas do movimento negro de modo geral.

⁵ Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=kBlwlvzFlpM>> Acesso em 04 de out. 2018



Fonte: EMICIDA – Inácio da Catingueira

As bocas e dedos apontam para os dois homens. Uma das bocas parece estar gritando. O outro homem que ainda não era possível identificar na *secundidade*, na *terceiridade* ganha sua identidade: Inácio da Catingueira era poeta e cordelista é o homem que divide a face com Emicida, podendo ser reconhecido como Inácio como uma figura histórica ou como um personagem ficcional da produção audiovisual.

Os dois homens negros fazem da arte a sua vida. Emicida em batalhas de rap e Inácio como repentista⁶ foram/são julgados pela branquitude e por todos que não entendem que o que eles produzem é uma forma de protesto e libertação. As imagens das mãos e das bocas tem um tom acusatório. Os motivos pelos quais essas figuras aparecem dessa maneira pode ser pelos homens terem como característica física a negritude, mas, também, por praticarem, a poesia de cordel e o rap, consideradas marginais.

ESTILHAÇOS

Na segunda imagem, a primeiridade se faz presente com a figura central de um terço do rosto de um homem. Temos uma mão segurando um objeto. No canto direito podemos observar três círculos e no lado esquerdo da imagem dispomos de outra mão segurando outro objeto, diferente do que foi citado inicialmente. Existe um terceiro objeto que aparentemente está saindo do que se encontra no canto esquerdo da imagem.

⁶ Para entender o papel dos repentistas, ver a dissertação “Insultos”, “Elogios” e “Resistências”: participação da repentistas negros em cantorias do Nordeste (1870-1930), de Germana Guimarães Gomes. Disponível em: <<https://repositorio.ufpb.br/jspui/bitstream/tede/5969/1/Arquivototal.pdf>> Acesso em 05 de out. 2018.



Fonte: EMICIDA – Inácio da Catingueira

A imagem segue usando como centralidade a cor vermelha e preta. Os três círculos lembram algo perfurado ou que foi atingido, produzido por outros dois objetos: o que se encontra esquerda da imagem e o que está mais no centro, indo em direção ao lado direito. No centro da imagem temos parte do rosto de um dos homens que foi citado na primeira imagem. Ainda no centro da imagem, temos outro elemento, o mesmo lembra um chicote. A terceiridade da imagem de Inácio da Catingueira, dividindo a centralidade com um chicote e uma bala. Essa representação é extremamente simbólica, pois uma das formas de tortura e de provocar a morte dos negros escravizados era o açoite, executado com o chicote. Atualmente o que mais promove a morte de pessoas negras, principalmente de homens negros⁷, são as armas de fogo que estão representadas na imagem por uma arma, uma bala e estilhaços.

GRILHÕES

A terceira imagem contém não apenas figuras, mas também signos. A figura que aparece na esquerda da imagem apresenta um objeto em formação e que está presa a outro objeto. No centro da imagem temos um conjunto de signos *precisa dos preto fudido com grilhão no pescoço*. À direita temos uma pessoa com um objeto na boca e outro no pescoço. O objeto do pescoço tem a figura de outro ser que não parece ser algo bom.

⁷ Para estatísticas sobre a violência contra homens negros nos últimos anos, acesse: < <https://www.ipea.gov.br/atlasviolencia/> >



Fonte: EMICIDA – Inácio da Catingueira

A secundidade da imagem, temos um feto e uma mulher presos com grilhões⁸. A figura da mulher traz mais elementos. Está com uma máscara no rosto e junto ao seu grilhão tem a figura de um vampiro. A máscara que a mulher usa é a Máscara de Flandres⁹. Podemos fazer analogia em relação ao vampiro que está preso no grilhão dessa mesma mulher. A escola de samba Paraíso do Tuiuti¹⁰ fez referência ao então Presidente da República Michel Temer, representado por um vampiro. O feto com grilhões pode ser visto de duas maneiras. A primeira, como os filhos de mulheres escravizadas que já nasciam nas mesmas condições que as suas mães ou, a segunda maneira, como a Lei do Ventre Livre¹¹.

“NOVOS” GRILHÕES

Na imagem a seguir, temos uma pessoa imóvel, que está encostada em um objeto que traz nele um conjunto de signos *veja*. Nas costas desse mesmo indivíduo temos mais um conjunto signos *mbl* - Movimento Brasil Livre e um objeto que se encosta a seu corpo, que está

⁸ Disponível em: <<https://michaelis.uol.com.br/moderno-portugues/busca/portugues-brasileiro/grilh%C3%A3o/>> Acesso em 05 de out. 2018.

⁹ Ver os textos: Técnicas da tortura: punições e castigos de escravos no Brasil escravista, de Vilson Pereira dos Santos. Disponível em: <<http://www.conhecer.org.br/enciclop/2013a/humanas/Tecnicas%20da%20Tortura.pdf>> E o texto A máscara, de Grada Kilomba, disponível em: <<https://www.revistas.usp.br/clt/article/viewFile/115286/112968>> Acesso em 05 de out. 2018.

¹⁰ Ver o texto sobre a escola de samba em: <<https://istoe.com.br/carnaval-do-rio-de-janeiro-mostra-criatividade-contr-a-crise-e-o-vampiro-temer/>> Acesso em 05 de out. de 2017.

¹¹ Lei estabelecida durante o Brasil Imperial e que libertava crianças nascidas de mães escravizadas após a data de promulgação da Lei, nas palavras da historiadora Giovana Xavier: “era um descompromisso do Estado, pois era uma escolha do senhor ficar com as crianças ou não, por isso que é a primeira grande política institucional de abandono e preterimento das crianças negras no Brasil.” (XAVIER, 00min31seg - 00min46seg, 2017)

sendo manuseado por uma mão. Assim, podemos caracterizar a primeiridade da quarta imagem. A secundidade pode ser estudada a partir do objeto que está encostando-se às costas das pessoas. Pode ser visto como um chicote e o local onde esse indivíduo está preso seria o tronco.



Fonte: EMICIDA – Inácio da Catingueira

Os signos que estão presentes na imagem fazem referência a uma revista brasileira e ao MBL. A revista brasileira VEJA, se caracteriza como a espiral do silêncio. A mídia hegemônica brasileira não coloca a população negra como centralidade, ou quando se lembra dessa população é apenas em momentos específicos que não representa os negros. O MBL conhecido Movimento Brasil Livre liderado por jovens e utilizando-se da internet como principal ferramenta, tornou-se conhecido e influenciador nos últimos anos. A sua pauta, conservadora, defende a inexistência do racismo, as políticas de meritocracias, o movimento escola sem partido, o apoio do uso de forças policiais como solução para as desigualdades sociais. Pautas essas que nos remetem ao *colonialismo*¹² tão presente nos dias de hoje.

“A MINHA ALMA TÁ ARMADA...”

Na quinta imagem, a primeiridade é composta por cantos. Temos um conjunto de signos: *quem diz que eu vendi minha alma* que se encontra nos cantos da imagem. Esses signos estão em um fundo vermelho. No centro da imagem com o fundo preto, temos quatro máscaras que estão em volta de um objeto que está em chamas. As máscaras que aparecerem no centro

¹² Forma de imposição de autoridade de uma cultura sobre outra. Acontece de forma forçada, com a utilização de poderio militar ou por outros meio como a linguagem e a arte. É pautado principalmente com a destruição da cultura dos povos .A dominação dos europeus no Brasil e em África são um exemplo de colonialismo.

da imagem pode ser reconhecido como máscaras Africanas¹³. O objeto que se encontra no meio das máscaras é uma cruz.



Fonte: EMICIDA – Inácio da Catingueira

O conjunto de signos que estrutura a frase traz como reflexão um período histórico, ainda presente para pessoas em diáspora. O fato de vender a alma para adquirir coisas, faz com que algumas pessoas acreditem que pessoas negras não possuem capacidade e para isso, precisam se vender. Na terceiridade podemos ampliar a leitura feita sobre a cruz que está pegando fogo no centro da imagem. Pode estar fazendo referência a Ku Klux Klan¹⁴. Organização nos Estados Unidos, conservador, reacionário e extremista que defende a supremacia branca, o nacionalismo, e a anti-imigração. A cruz pegando fogo usando, pode também ser relacionado ao rapper Djonga, compositor da música, *Olho de Tigre*¹⁵. em que canta: “Firma, firma, firma. Fogo nos racistas” e usando, também, a referência a Ku Klux Klan.

O julgamento presente na vida de artistas negros, que questionam e apontam debater que ainda são silenciados, Emicida aborda na apresentação que faz sobre o clipe “Inácio da Catingueira”. Também podemos compreender a concepção de que quando artistas negros se apresentam para as grandes emissoras estariam se vendendo, sem esquecer que eles ocuparem

¹³ Disponível em: <<https://ensinarhistoriajoelza.com.br/mascaras-africanas-recortar-colorir/>> Acesso em 06 de out. 2018.

¹⁴ Conhecida também como KKK, é formada por supremacistas brancos que surgiu nos Estados Unidos depois da Guerra Civil Americana com o intuito de perseguir e promover ataques contra a vida de afro-americanos e defensores dos direitos desse grupo. Com uma vestimenta específica do grupo (capuz e túnica branca), os membros queimavam casas, cruzes, enforcavam e espancavam todos aqueles que não condizem com os ideais da organização. Essa classificação é realizada com base na análise de sua ideologia, que atualmente inclui ideais como supremacismo branco, antissemitismo, xenofobia, racismo.

¹⁵ Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=0D84LFKiGbo>> Acesso em 07 de out. 2018

esses espaços e de extrema representatividade. “Assisti ao longo de minha trajetória, muitos artistas inspiradores serem atacados, desrespeitados por motivos sujos, intenções secundárias e argumentos rasos, com a intenção de se aproveitar da confusão de nosso panorama cultural e manter nossos irmãos e irmãs no lixo por mais 500 anos. (Emicida, 2018)

CAPUZ E ALMA

As sete figuras de capuzes espalhadas pela imagem, trazem a analogia diferente das máscaras que aparecem na imagem anterior. São elementos utilizado por membros da supremacia branca nos Estados Unidos. Junto com esses capuzes, temos um conjunto de signos, *descende de quem dizia que eu nem tinha uma*. Os capuzes se referem a uma ideia diferente das máscaras Africanas, o fundo preto instaura uma sensação de medo. Os signos que formam a frase que fazem referência ao fato de algumas pessoas serem vistas como sem alma, e também faz uma conexão com a quinta imagem.



Fonte: EMICIDA – Inácio da Catingueira

A terceiridade faz conexão com a imagem analisada anteriormente, assim podemos enfatizar que a cruz se refere a Ku Klux Klan. A frase remete ao período de concretização da escravidão também, pois uma das fundamentações criadas pelos europeus, para justificar a sua política de extermínio e exploração dos africanos e indígenas das terras que hoje são as Américas, foi a de que esses povos não possuiriam “almas” (um conceito cristão). A partir desse conceito, foram diversas as consequências que aos povos africanos e diaspóricos, como, por exemplo: A perseguição às expressões culturais e filosóficas africanas. Esse processo colonial, na música, se renova a partir da frase “Quem diz que eu vendi minha alma” ganhando novos

sentidos, sendo que os mesmos que excluía a alma de africanos são aqueles que acusam o músico de “vender sua alma”, demonstrando que, dentro do processo capitalista, o artista negro passa a possuir alma, mas o seu trabalho não pode ser vendido, tornando-se condição de vida (como o restante do videoclipe demonstra).

CABEÇAS

Na figura central, a imagem busca dar foco a um preso com uma espécie de “garrote” no pescoço. Na parte de cima, a direita, temos a de três cabeças que, aparentemente, são do mesmo indivíduo que está na centralidade da imagem, *quer minha cabeça pro seu senhor pôr na estante?*” são o conjunto de signos que está à esquerda da imagem, esse signo é vermelho, assim como as demais figuras.



Fonte: EMICIDA – Inácio da Catingueira

As figuras dos quatro indivíduos possuem traços negroides. O que está no centro com um “garrote” no pescoço, lembra um objeto de tortura, semelhante como da terceira imagem. A frase tem um tom de questionamento, causando um possível desconforto em que ainda acredita que os negros são inferiores e devem servir aos demais. Ao lembrar uma pessoa negra podemos identificar o mesmo como um escravo que está sofrendo algum tipo de tortura. Na frase como podemos perceber, é uma interrogação, portanto, indaga ao interlocutor: “Quer dar minha cabeça pro seu senhor pôr na estante?”. Próximo às figuras, há novamente uma retomada do período escravista, pois a expressão, “seu senhor” retoma esse período, assim como a prática de colocar a cabeça na estante retoma um processo de espetacularização da violência contra pessoas negras. Assim caracteriza-se a tecceridade da sétima imagem.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A música “Inácio da Catingueira” “é uma obra múltipla e que possibilita diferentes leituras, a partir do repertório que cada interlocutor possui. A tricotomia pierciana permite que possamos “desmembrar” o videoclipe “Inácio da Catingueira” e compreender como funciona o seu processo de composição. As cores vermelha e preta escolhidas pelo rapper Emicida, faz referência ao medo, respeito, isolamento, solidão, raiva, revolução compõem o plano de expressão podendo manifestar a ideia de que por mais que os negros em diáspora tenham sido vítimas do colonizados e que isso ainda é presente em nossos cotidianos, e que por esses motivos ainda somos vítimas de um estado racista e muitas vezes sentimos medo.

Por isso a seleção de imagens foi feita dessa forma, ainda fazendo parte do plano de expressão dessa análise. O conjunto com a letra da música “Inácio da Catingueira” e o clipe valida o plano de conteúdo. A obra audiovisual pode ganhar diversos significados, se analisado junto com a música aumentando assim, o plano de conteúdo do videoclipe. Pode se abordar diversas situações a partir do desdobramento da música e das imagens presentes, podendo ser esses desdobramentos, dentro da comunicação como a espiral do silêncio, mas também, questões que não são enquadradas como áreas profundas de estudo da comunicação como a tortura, a escravidão, o racismo, a cultura periférica mudando e salvando vidas, religiões de matriz africanas entre outros assuntos. Acreditamos, no entanto, que as reflexões promovidas contribuem para a compreensão da teoria e, também, para a visibilidade acadêmica da cultura rap.

REFERÊNCIAS

- EMICIDA. Inácio da Catingueira. 2018. (04min02seg). Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=kBIwIvzFlpM>> Acesso em 30 de set. de 2018.
- DJONGA. Olho de Tigre. 2017. (04min43seg). Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=0D84LFFKiGbo>> Acesso em 30 de set. de 2018.
- _____. Com vocês, Inácio da Catingueira. 2018. Disponível em: <<http://www.emicida.com/2018/09/18/inacio-da-catingueira/>>
- XAVIER, Giovana. Entrevista para Alma Preta. 2017. Disponível em: <<https://www.facebook.com/watch/?v=1811187805810652>>. Acesso em 05 de out. de 2018.
- _____. O texto visual e suas mensagens: semiótica e a linguísticas produzindo sentido na moda étnica. Disponível em:

<<http://periodicos.ufes.br/colartes/article/viewFile/7683/5476>>. Acesso em 05 de out. de 2018.

_____. Atlas da violência. Disponível em: <<https://www.ipea.gov.br/atlasviolencia>> Acesso em 05 de out. de 2018.

SANTAELLA, Lúcia. O que é semiótica. 1ª edição. São Paulo: Brasiliense, 1985.

PERCIE, Charles S. Semiótica. 4ª edição. São Paulo: Perspectiva, 2010.

HJELMSLEV, Louis. Prolegômenos a uma teoria da linguagem. 1ª edição. São Paulo: Perspectiva, 1953.

BARTHES, Roland. Elementos de semiologia. 19ª edição. São Paulo: Cultrix, 2012.

CÉSAIRE, Aimé. Discurso sobre o colonialismo. 1ª edição. Livraria Sá da Costa Editora, Lisboa, 1978.

MIEZ, Juliana Jerônimo; SILVA, Téofigo Augusto. A percepção de elementos persuasivos na fotografia de moda. In. Enletrarte, V, 2011, Instituto Federal Fluminense, Campos dos Goytacazes-RJ.

MENESES, Maria Paula. Colonialismo como violência: a “missão civilizadora” de Portugal em Moçambique. Disponível em: < <https://journals.openedition.org/rccs/7741>> Acesso em 06 de out. 2018.

GUIMARÃES, Germana. “Insultos”, “Elogios” e “Resistências”: participação da repentistas negros em cantorias do Nordeste (1870-1930). Disponível em: <<https://repositorio.ufpb.br/jspui/bitstream/tede/5969/1/Arquivototal.pdf>> Acesso em 05 de out. 2018.

SANTOS, P. Vilson. Técnicas da tortura: punições e castigos de escravos no Brasil escravista. Disponível em: <<http://www.conhecer.org.br/enciclop/2013a/humanas/Tecnicas%20da%20Tortura.pdf>>

KILOMBA, Grada. A máscara. Disponível em: <<https://www.revistas.usp.br/clt/article/viewFile/115286/112968>> Acesso em 05 de out. 2018.

SANTOS, A. A. Luciany. Inácio da Catingueira: A construção de um personagem negro na historiografia da literatura de cordel brasileira. In. Cadernos Imbondeiro, v.1, n.1, 2010. João Pessoa. Disponível em: <<http://periodicos.ufpb.br/index.php/ci/article/viewFile/13499/7658>>. Acesso em 04 de out. 2018.

SALDANHAS, R. D. Viviane. A KU KLUX KLAN E A INSTAURAÇÃO DO MEDO NOS EUA. In. Espaço Graduação, v. 1, n. 1, fev. 2013. Curitiba - PR. Disponível em: <<https://revistas.ufpr.br/scpllr/article/view/64769/37696>> Acesso em 05 de out. 2018.

_____. AS TRICOTOMIAS PEIRCEANAS – Classificação dos signos. Disponível em: <<https://semioticacomunicacao.wordpress.com/2017/01/15/as-tricotomias-peirceanas-classificacao-dos-signos/>> Acesso em 04 de out. 2018.

_____.ANÁLISE SEMIÓTICA DA REPRESENTAÇÃO EM BRAILLE DA FÓRMULA ESTRUTURAL DO ETANO. Disponível em: <<http://www.abq.org.br/cbq/2013/trabalhos/6/3522-13009.html>>Acesso em 04 de out. 2018.

_____. GRILHÃO. Disponível em: <<https://michaelis.uol.com.br/moderno-portugues/busca/portugues-brasileiro/grilh%C3%A3o/>> Acesso em 05 de out. 2018.

_____. MÁSCARAS AFRICANAS: BELEZA, MAGIA E IMPORTÂNCIA. Disponível em: <<https://ensinarhistoriajoelza.com.br/mascaras-africanas-recortar-colorir/>> Acesso em 06 de out. 2018.

_____. ‘Vampiro Temer’ traz crítica social ao carnaval do Rio de Janeiro. Disponível em: <<https://istoe.com.br/carnaval-do-rio-de-janeiro-mostra-criatividade-contra-a-criese-e-o-vampiro-temer/>> Acesso em 05 de out. de 2018.